

BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 56 – Agosto 2025

METEOROLOGIA

Agosto de 2025 foi caracterizado por forte variabilidade regional da precipitação no Paraná e por temperaturas baixas em todo o Estado. Nas regiões Norte, Noroeste, Campos Gerais e Metropolitana de Curitiba, a chuva foi escassa, com acumulados que não ultrapassaram 62,2 mm. Em contraste, as regiões Sul, Oeste e Sudoeste registraram volumes expressivos de precipitação por estarem localizadas na “porta de entrada” das frentes frias — principais sistemas de instabilidade atmosférica que atuam no Paraná durante o inverno. O maior acumulado mensal foi de 217 mm, em Cruzeiro do Iguaçu (Sudoeste), enquanto o menor foi de apenas 0,6 mm, em Cambará (Norte) (Figura 1).

PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL AGOSTO - 2025

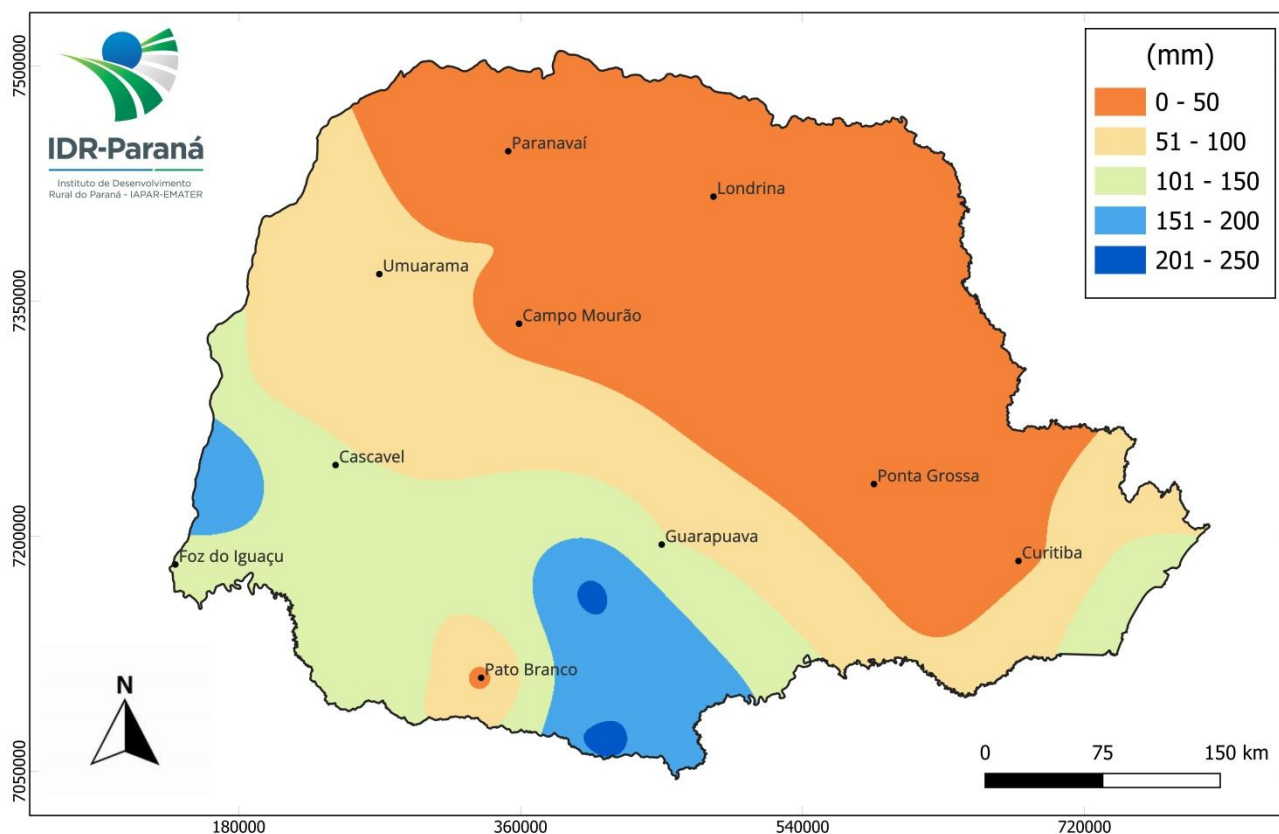


Figura 1. Precipitação registrada em agosto de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias de precipitação em agosto de 2025 apresentaram contrastes regionais no Paraná. Nas regiões Norte, Noroeste, Metropolitana de Curitiba e Litoral, os acumulados ficaram abaixo da média histórica (Figuras 2 e 3). Nas demais áreas, as anomalias foram iguais ou superiores à climatologia. O maior déficit ocorreu no Norte, com -55,3 mm em relação ao esperado, enquanto o maior superávit foi registrado no Sul, com +57,9 mm acima da média histórica. Considerando todo o Estado, a precipitação média foi de 85 mm, exatamente igual à média climatológica para agosto.

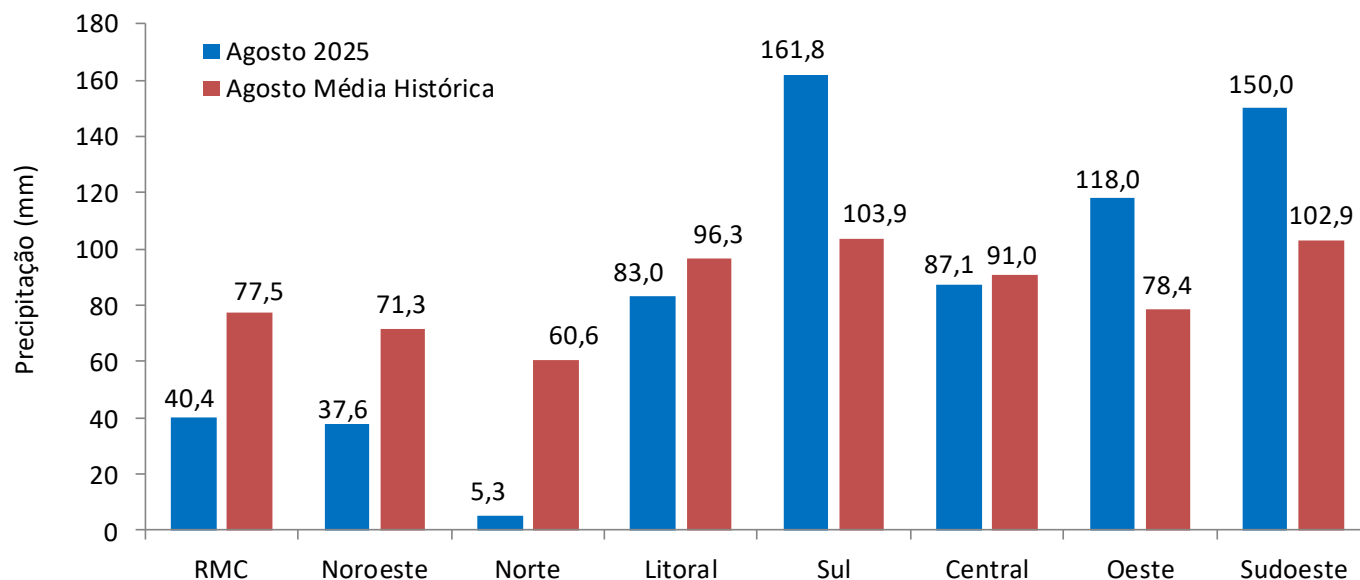


Figura 2. Precipitação média (mm) registrada em agosto de 2025 e histórica (1976-2024) nas regiões do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.*RMC - Região Metropolitana de Curitiba.

DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2025

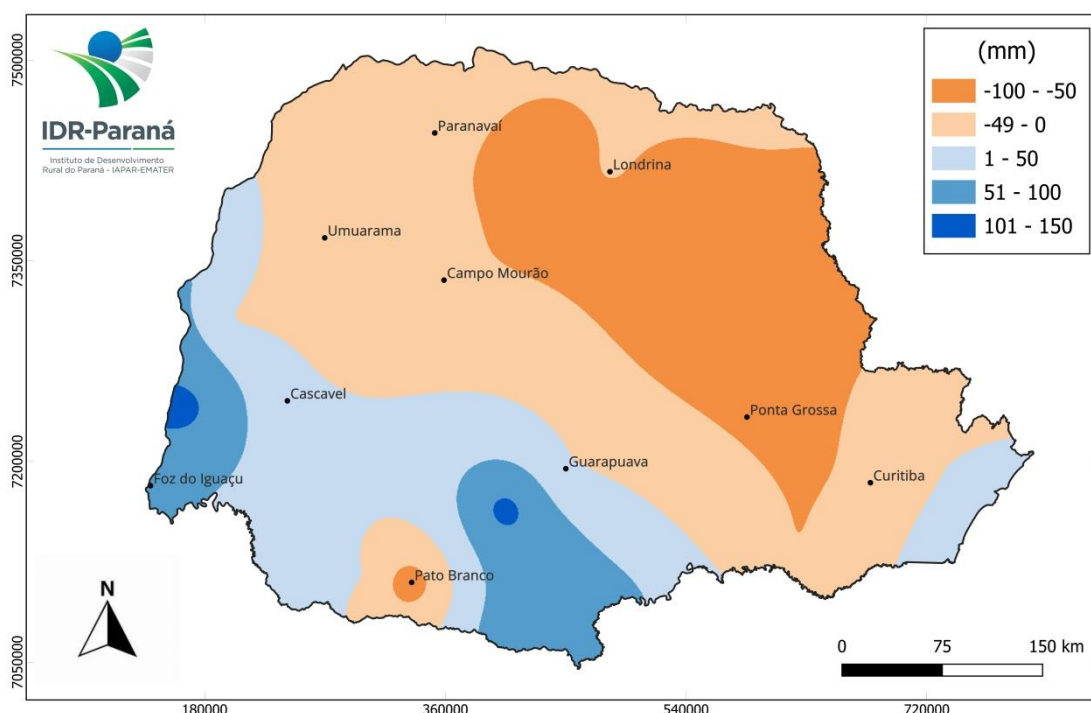


Figura 3. Anomalia de precipitações (mm) registradas em agosto de 2025 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas máximas médias ficaram abaixo da normal climatológica na maior parte do Paraná (Figura 4). Apenas em algumas áreas das regiões Norte e Central os valores superaram a média histórica. Entre os destaques negativos estão Curitiba, Pinhão (Centro) e União da Vitória (Sul), que registraram anomalias de $-1,8\text{ }^{\circ}\text{C}$. No conjunto do Estado, a média das temperaturas máximas foi $-0,6\text{ }^{\circ}\text{C}$ inferior à climatologia.

DESvio DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2025

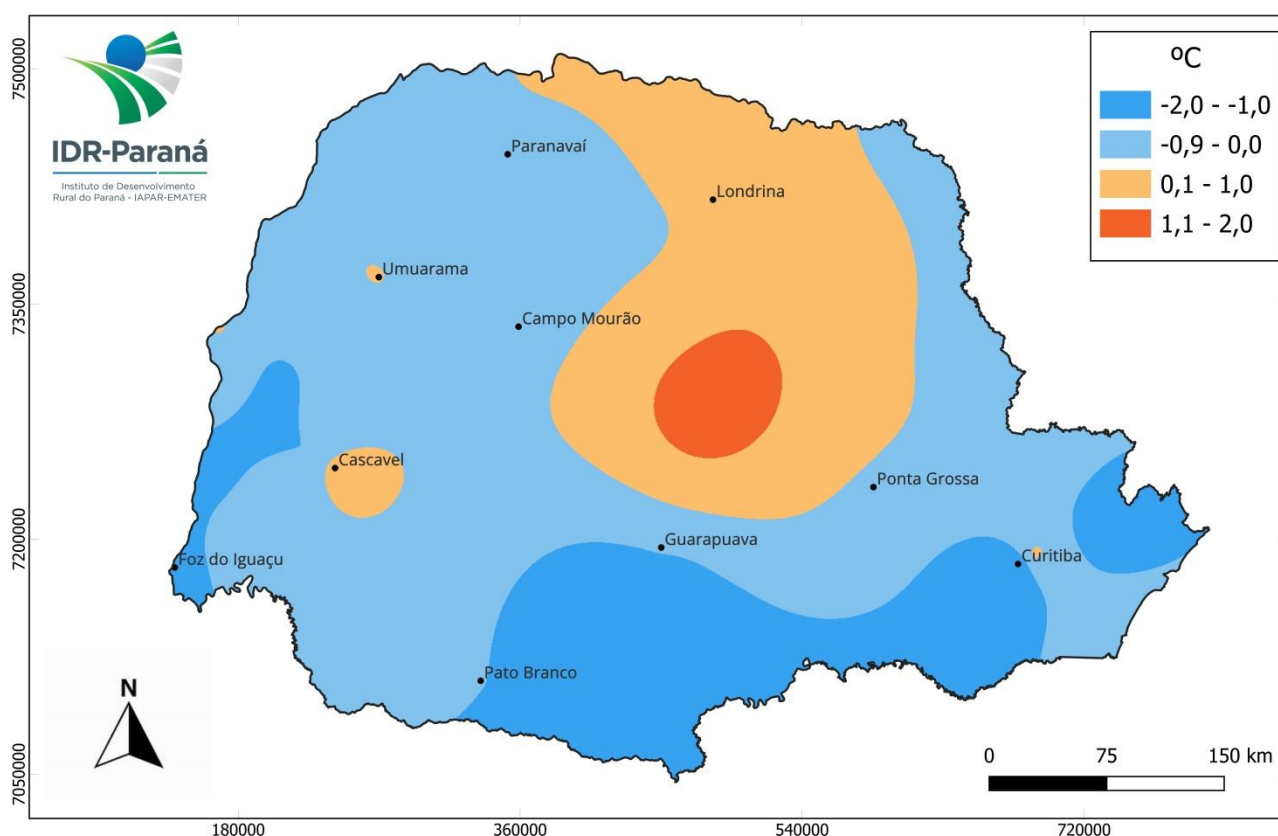


Figura 4. Anomalia das temperaturas máximas do ar de agosto de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Agosto apresentou temperaturas mínimas particularmente baixas em todo o Estado. Entre os dias 9 e 14, a atuação de uma intensa massa de ar polar provocou geadas fracas e ocasionais nas regiões mais altas do norte paranaense. Nas demais áreas, com exceção do Litoral, ocorreram geadas intensas e generalizadas. Em grande parte do Estado, as médias das temperaturas mínimas ficaram abaixo da climatologia (Figura 5), evidenciando a persistência do frio. Em Umuarama (Noroeste), por exemplo, a média das mínimas foi $3,4\text{ }^{\circ}\text{C}$ inferior ao esperado, enquanto a média estadual ficou $0,8\text{ }^{\circ}\text{C}$ abaixo da normal histórica para agosto.

DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA AGOSTO - 2025

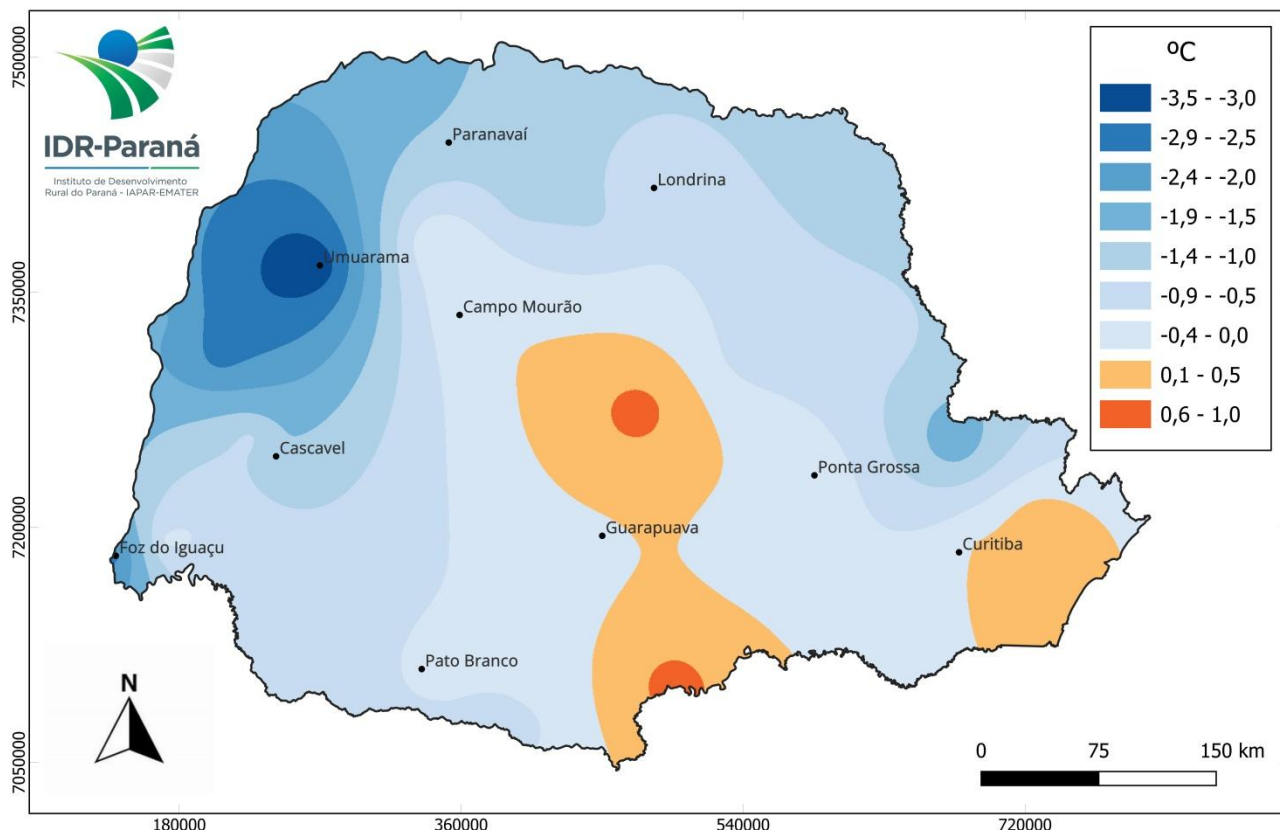


Figura 5. Anomalia das temperaturas mínimas do ar de agosto de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

AGRICULTURA

O texto a seguir é uma análise da influência das condições climáticas de agosto sobre as principais culturas agrícolas do Estado, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL.

MILHO 2ª SAFRA

A colheita do milho de segunda safra avançou de forma acelerada em agosto, favorecida pelo tempo seco, passando de 64% para 94% da área total, restando apenas algumas lavouras em campo. As produtividades, em geral, permaneceram dentro das estimativas iniciais, embora algumas áreas tenham registrado perdas devido à estiagem no início do ciclo.

MILHO 1ª SAFRA

Iniciou-se a semeadura do milho da primeira safra no Paraná, nas regiões que receberam precipitações adequadas. Até o momento, cerca de 9% da área total foi implantada, apresentando bom desenvolvimento inicial.

FEIJÃO

A semeadura de feijão teve início, apresentando boas condições de desenvolvimento inicial.

TRIGO

Até o final de agosto, 80% das lavouras do trigo apresentavam boas condições, 14% condições medianas e 6% condições ruins. A colheita foi iniciada e as produtividades indicaram perdas devido às geadas. A ocorrência de pragas e doenças foi baixa. O clima seco registrado em parte do Estado prejudicou parte das lavouras em fases mais sensíveis ao déficit hídrico, como floração e frutificação.

CAFÉ

A colheita do café no Paraná foi praticamente concluída, com avanço acelerado favorecido pelo clima seco. A produtividade manteve-se próxima das estimativas iniciais, enquanto rendimento e qualidade foram considerados satisfatórios. Há preocupação com os danos causados por geadas, que podem comprometer a próxima safra.

MANDIOCA

Os produtores realizaram a colheita e o preparo do solo para a nova safra. Contudo, a implantação das lavouras segue dependente da ocorrência de chuvas, que foram insuficientes em várias regiões.

CANA-DE-AÇÚCAR

A colheita da cana-de-açúcar avançou favorecida pelo tempo seco. As chuvas, embora escassas, contribuíram para o bom desenvolvimento das áreas ainda não colhidas. A produtividade tem se mantido dentro do esperado, sem relatos de danos significativos causados por intempéries climáticas.

FRUTICULTURA

A colheita de frutas como banana, goiaba, limão, uva e morango ocorreu de forma intensa. O clima seco favoreceu tanto a qualidade dos frutos quanto o transporte. As chuvas, embora pontuais, foram benéficas para a manutenção da umidade do solo nos pomares.

CEREAIS DE INVERNO

As lavouras de aveia para produção de grãos apresentaram bom desenvolvimento, com exceção das afetadas por geadas. Já nas áreas destinadas a pastagens, a produção de massa verde foi reduzida em função da estiagem. A cevada, em sua maioria ainda na fase vegetativa, também apresentou boas condições de desenvolvimento.

PASTAGENS

Nas regiões secas do Estado o déficit hídrico reduziu a qualidade e quantidade da forragem, comprometendo a nutrição dos animais.

MANANCIAIS HÍDRICOS

Nas áreas com baixas pluviometrias os níveis dos rios, riachos e lagos estão inferiores à normalidade.

Elaborado pela Agrometeorologia do IDR-Paraná¹ e técnicos da SEAB/DERAL²:

Heverly Moraes¹

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)²

Pablo Ricardo Nitsche¹

Angela Beatriz Ferreira da Costa¹

Clauceneia Ludwig¹

APOIO: SIMEPAR